6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1926 — N.º 1559

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

HA, realmente, pessoas que revelam sempre uma grande proficiencia, não só em serem votadas para certos logares, como até para não deixarem passar o bôlo da familia.

E tudo isto e o mais se dizia a proposito da assembleia geral de amanhã, na Junta do Credito Publico, para se eleger dois representantes dos juristas.

A maior parte da gente não sabe que existem estas conezias, mas os sabidos não o perdem. Se infinito é o numero dos eleitores, parece que tudo se arranja de forma, por isso mesmo, a não haver falta de numero.

E para que horas pensam que marcaram a sessão? Para de manhã cedinho, ás 10 horas! E quem julgam que os juristas já «escolheram»—para efectivos e substitutos? Individuos que já têm muitas outras coisas em que ocuparem diariamente os seus meritos e dinheiros. Nisto, como no resto, quanto mais, melhor.

Senso e juizo seria muito melhor ainda.

* * *

REALIZOU SE hoje, no gabinete do sr. ministro da Marinha, a imposição da comenda da Torre Espada, ao capitão de mar e guerra medico sr. Vasconcelos e Sá.

Ao acto assistiram o comandante geral da Armada e varios oficiais, sendo a imposição feita pelo ministro, que nessa ocasião teceu os maiores elogios ao agraciado, recordando os seus feitos heroicos como combatente, nas operações em Africa, tendo ficado ferido com uma bala num desses combates.

Em seguida, o sr. Vasconcelos e Sá agradeceu a honra com que o distinguiram, dizendo ter grande orgulho em ter servido sob a ordem do grande cabo de guerra que foi o general sr. Pereira d'Eça.

* * *

O NOSSO compatriota sr. Paulo Manso, pensionista do Estado em Paris e distinto violinista, acaba de fazer um brilhante concerto, na Sala Comedia, tendo tido um grande sucesso.

Assistiram as figuras mais distintas das colonias portuguesa e brasileira.

O sr. Paulo Manso deve ainda este mez vir a Lisboa.

* * *

O MULTIMILIONARIO sr. John D. Rockfeller ofereceu 125:000 «dollars» á Sociedade Americana, que foi creada especialmente para estudar a cura do cancro.

O homem para quem o dinheiro é a maior ambição e a maior satisfação do orgulho humano gasta-o largamente em obras de beneficencia, educação e cultura.

Seria interessante determinar em que condições o seu coração colabora nas suas grandes emprezas mercantis e financeiras.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. Sampaio Garrido, ilustre consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, que, com tão clara inteligencia, tem tratado dos problemas que interessam ao intercambio comercial dos dois paizes atlanticos. Parte, na segunda-feira, a ocupar o seu posto. Desejamos lhe uma feliz viagem.

* * *

O GOVERNADOR da India comunicou ter apresentado ao Conselho Legislativo varias propostas para aumento de receitas.

O tratado russo-alemão

A imprensa do mundo inteiro tem-se ocupado largamente nestes ultimos dias do tratado russo-alemão, assinado pelos srs. Krestinski e Stresemann.

Assim como em 1922 o tratado de Rapallo, em plena conferencia de Genova, foi uma consequencia da desunião dos aliados, assim podemos dizer que foi o «échec» da ultima reunião da S. das N. que mais uma vez lançou a Alemanha nos braços dos Soviets.

A Russia teme a S. das N. Julga ter nela um inimigo. Depois da Assembleia de Setembro de 1924 em que a Alemanha decidiu, em principio, pedir a sua admissão na Sociedade, o governo dos Soviets tentou um entendimento com o Reich. Quando da assinatura de Locarno, a Russia disfarçou a custo as suas apreensões. Receava que a Alemanha se aliasse ás potencias europeias e contribuisse para um cerco economico contra ela.

E' claro que estas apreensões não teem razão de existir. Em Locarno, a Alemanha apenas se comprometeu a tomar parte nas sanções colectivas que a S. das N. poderia ser levada a tomar contra a Russia, no caso de agressão da parte desta, contra um Estado, membro da Sociedade.

O Reich podia, portanto, sem violar as obrigações que assumiu, firmar um novo tratado no qual se comprometesse a não participar numa agressão eventual contra a Republica dos Soviets. E assim procedeu com o aplauso de todos os partidos e de toda a Imprensa. Nunca uma resolução governamental obteve uma tal unanimidade de aplausos. Para concluir os acordos de Locarno e decidir a entrada da Alemanha na S. das N., o sr. Stresemann sofreu inumeros ataques e censuras. Pelo contrario, o tratado com a Russia dos Soviets agradou a todos, tanto comunistas como monarquicos.

Hoje, como antes da guerra, ha na Alemanha um grande numero de partidarios de uma colaboração estreita com a Russia. Ela continua a ser a inimiga do ocidente, do liberalismo inglês e da democracia francesa. Esta tradição tem a defendê la o prestigio dum Bismark. Por isso mesmo, talvez, é que poude resistir á transformação politica e social do grande imperio do Czar. A Russia bolchevista gosa do mesmo prestigio da Russia imperial. A Alemanha, vencida e desarmada, compreende que, além da sua reintegração na ordem normal da Europa, tem tambem necessidade de assegurar a sua fronteira do lado dum tão poderoso visinho como—apesar de tudo—a Russia é.

Na nota anexa ao tratado, o sr. Stresmann faz alusão ás discussões havidas entre os dois paises, a proposito da entrada da Alemanha na S. das N. e faz abertamente o elogio desta ultima. Mas, ao mesmo tempo, insiste na interpretação que o seu governo dá ao artigo XVI do Pacto e declara que, no caso de a Russia ser acusada de agressor, a Alemanha conservará toda a sua liberdade de acção, e nada a poderá obrigar a pegar em armas contra a Republica dos Soviets, não a julgando causadora do conflito.

O facto de a Alemanha se reservar o direito de julgar ela propria se a Russia é ou não o agressor, em caso de guerra, não modifica a situação resultante dos acordos de Locarno, porque a Alemanha, membro do Conselho da S. das N., gosaria dessa mesma faculdade. A sexta e setima alineas do artigo XV do Pacto, diz o seguinte: «Dans le cas où le Conseil ne réussit pas à faire accepter son rapport par tous ses membres autres les representants de toute partie ou différend, les membres de la Société se reservent le droit d'agir comme ils le jugeront nécessaire pour le maintient du droit et de la justice»

Mas o simples facto de se insistir sobre este ponto numa carta anexa ao tratado, é razão mais que suficiente para levantar suspeitas e dar que pensar aos signatarios do Tratado de Locarno e a todos os outros membros da S. das N. Esta declaração do Pacto é uma porta aberta a todos os subterfugios, no caso de má fé, e a Alemanha não deixará de a aproveitar. Igualmente, ninguem a poderá impedir—nem os mais habeis juristas—de iludir, como quizer, o famoso artigo XVI, que prevê a assistencia obrigatoria de todos os Estados membros da S. das N.—assistencia militar, economica e financeira—como sanção, contra o estado agressor.

Se, por exemplo, a Russia atacar a Polonia ou a Romenia, bastará que o Reich se lembre de dizer que, segundo a sua opinião, a culpa do conflito pertence a um destes ultimos paises, para que a Alemanha—segundo o tratado ultimamente firmado—tenha o direito de manter a neutralidade, fornecendo á Russia todo o material, todas as munições e os viveres necessarios para conduzir a bom termo as hostilidades contra o pais que ela considera agressor.

O caso da Polonia, devido á sua situação geografica, é, sobretudo, gravissimo. A Alemanha pode recusar toda a participação e assistencia aos Estados que pretenderão socorre-la.

Sob a aparencia de lealdade e de pacifismo, parecendo servir os interesses da S. das N., o tratado russo alemão póde reservar grandes surprezas e contribuir — quem sabe? — para uma nova guerra europeia.

A definição de agressor no Pacto não é duma extrema clareza. O Protocolo de Genebra, destinado a remediar esse mal, apesar do entusiasmo com que foi aprovado pela quinta Assembleia da S. das N., dorme o somno dos justos, á espera da aprovação de certos paises — aprovação que não virá nunca, temos a certeza disso.

Nada poderá impedir que — em caso de guerra — a Alemanha considere a Russia em estado de legitima defeza, ao passo que a S. das N. a considera como agressora.

Os jornais polacos não escondem os seus receios. Hoje, como no seculo XVIII — dizem eles — a Alemanha (então Prussia) e a Russia aproximam-se para isolar a Polonia, contando com a Lithuania para facilitar a sua acção diplomatica.

A opinião francesa, excepto a dos bolchevistas, é desfavoravel ao tratado. «Diante da fórmula de Genebra (ou Locarno) levanta-se a fórmula de Moscow» — diz o orgão radical socialista «l'Ere Nouvelle». Da extrema direita á esquerda avançada as expressões são as mesmas.

Chegou a afirmar-se que os governos francês e inglês pediram explicações ao governo alemão. Parece, porém, que essas explicações se resumirão numa simples pergunta, a que os alemães responderão por escrito, como já fizeram, verbalmente, e que consiste em afirmar mais uma vez que se mantéem fieis ao espirito de Locarno.

Salvas as aparencias, sob o ponto de vista juridico, esperemos que o tratado dê os seus frutos amargos, ou talvez envenenados...

Irene de Vasconcelos

UM professor americano, o sr. Eliot G. Mears, em artigo que publicou no *Daily News*, deu a perceber que os portugueses, como raça, se avisinhavam mais dos pretos que dos brancos.

O nosso consul na California, o sr. Euclides Goulart da Costa, escreveu lhe uma carta, protestando contra a negra ideia.

O sr. Eliot G. Mears respondeu-lhe amavelmente, reconhecendo que os portugueses pertencem aos melhores elementos da raça ariana, nada tendo, portanto, com os chamitas da Africa.

Como esta questão, no campo epistolar, serviu para mostrar o zelo do sr. Euclides Goulart da Costa e a bôa fé do sr. Mears, desejamos ardentemente que, na hipotese de renovar-se, termine sempre, como agora, com honra para o nosso país.

* * *

NO seu livro — *A Mulher no Lar*, editado por Antunes & C.ª, a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa esboça um curso de educação destinado a florir em virtudes obscuras, mas absolutamente necessarias ao bem estar das familias e á harmonia da sociedade.

A dona de casa, talqualmente ela a concebe, tem uma grave missão a desempenhar, visto que sobre os seus ombros assenta um conjunto de virtudes que, perante o seu zelo e o seu coração, nunca podem decair.

Além de outros meritos, *A Mulher no Lar* encerra este — cria gosto pela intimidade das coisas que o amôr santifica e a curiosidade das turbas não macula.

* * *

O CONSELHO de ministros, em França, deliberou aplicar urgentes medidas para impedir a descida do franco.

O ministro das Finanças declarou que, sendo absoluta a tranquilidade na situação interna, a oscilação do franco é simplesmente devida ao esterlino e ao dolar, em consequencia das medidas inglesas para enfrentar os resultados da greve geral.

* * *

VAI sair o 1.º numero da 3.ª série da «Contemporanea», representando em Portugal o ideal ibero-americano e dirigida, como sempre, pelo espirito modernista de José Pacheco.

Além de vária colaboração, marcante nas vanguardas artisticas, insere este numero três grandes gravuras comprovativas da verdadeira disposição dos paineis de S. Vicente.

* * *

PELA secretaria geral da Sociedade das Nações foi anunciado que a proxima sessão de Assembleia Geral se realizará a 6 de setembro.

O programa de trabalhos compreende a entrada da Alemanha e o debate sobre a regulamentação dos lugares do conselho.

* * *

DO sr. José Sebastião Pacheco recebemos uma carta em que nos diz que, quando da apreensão do tabaco em rama na Havaneza, compareceu simplesmente por a sua presença ser requisitada pela guarda fiscal, para *legalisar o acto*.

* * *

FORAM mandados activar os fabricos de todos os navios que hão-de tomar parte nas operações navais.

A musica

Recital Dora Soares

E' amanhã que se realiza no Conservatorio Nacional de Musica o recital da violinista brasileira Dora Soares, primeiro premio (medalha de ouro) do Instituto Nacional de Musica do

DORA SOARES

Rio de Janeiro, com o valioso concurso do professor sr. Varela Cid.

O programa é o seguinte:

I «Concerto», op. 64, Mendelssohn, a) Allegro molto appassionato, b) Andante, c)Allegreto non troppo, d) Allegro molto vivace.

II «Chaconne», para violino só, Bach.

III a) Romance, R Wagner-Wilhelmj; b) Menuet, C Debussy; c) Cortège, Lili Boulanger; d) Les fileuses, op. 44 n.° 3, Jenö Hubay.

IV a) Havanaise, op. 83, C. Saint-Saëns; b) Souvenir de Moscou, op. 6, Wieniawski.

Ema dos Santos Fonseca

Com um notavel programa, realiza-se na noite de 12, no Salão do Conservatorio, um magnifico sarau de arte moderna. Nele colaboram a ilustre cantora D. Ema dos Santos Fonseca, que se fará ouvir em algumas composições contemporaneas mundiais, o brilhante escritor dr. Luiz de Oliveira Guimarães, que dirá uma conferencia humoristica ilustrada «à la minute» por um distinto caricaturista, e a apreciada «diseuse» D. Helena de Sousa Costa, que recitará poesias dos melhores poetas contemporaneos portugueses e brasileiros.

Os bilhetes devem ser procurados na livraria Portugalia e na casa Paris-Chiado.

O box de hoje

Camarão despede-se combatendo Lunaud

Principia ás 9,30 a festa de despedida que José Santa hoje faz no Coliseu. O programa é o seguinte: Santa contra o pesado Lunaud, finalista do Campeonato Militar da França; Paula Rodrigues, pesado «portuense», contra o pesado da Moita, Cruz Coelho, em combate exigido por este; Albano Campos, «leve», vencedor por K. O. de José de Oliveira e Silva Rasteiro, contra o francês Raymond Perrier; F. Brito contra o francês Yound André

BAL-TABARIN MONTANHA

RUA DA GLORIA, 57

Continua em pleno sucesso a grande e admiravel artista Solita Sanahuja. Esta artista, em tão pouco tempo conseguiu conquistar o publico que frequenta o Bal-Tabarin Montanha, pela arte e elegancia como canta os seus «couplets», dando-lhe todo o seu esforço e encarnando-se dentro deles como uma grande artista que é.

Os seus admiradores não se cansam de a aplaudir todas as noites obrigando-a a bisar muitas das suas creações.

Corte francez

Ensina senhora habilitada pela mais distinta professora.

Diz-se, C.da Marquez de Abrantes, 97, r/c.

Fumem os excelentes cigarros KRYSTAL

A SEMANA DO FORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Miserias...

A hora que passa — semana-santa de almas que vivem a *via-crucis* de todas as incertezas — é, para muitos, nebulosa, tragediante, pesada como a tampa dum tumulo... Ha quem ria — com risos que sabem a lagrimas... Ha vidas que se vão incinerando na labareda de *viver* — como mariposas na chama que as seduz e lhes cresta as azas...

Todos os dias, as gazetas indigenas trazem, por entre o labirinto dos *fait-divers* da cidade e dos anuncios, descritas num punhado de linhas, varias noticias onde se ocultam tragedias mais arripiantes que obras do teatro nordico. São criaturas cansadas de viver que procuram, na morte, o refrigerio da vida... Os suicidios ou as simples tentativas sucedem-se uns após outros. Agora, mais um — e bem confrangedor.

Um rapaz de dezoito anos — mocidade em flôr —, que era o sustento da sua velha mãe, pôz termo á vida, enterrando uma faca sobre o coração. E fez isto depois de andar, de porta em porta, á cata de trabalho, que nunca conseguiu. E não era só a ele a quem a miseria afligia — era tambem á sua pobre mãe...

Foi mais uma noticia para as gazetas e mais um caso para o livro negro da Vida—esse que pôz em alvoroço, já de madrugada, o bairro em que morava o infeliz rapaz, uma tortuosa e escura ruela, lá para as bandas de Massarelos, onde o sol — o tesouro dos pobres — penetra a medo...

Teatros

Alves da Cunha, notavel actor português e coração generoso, antes de deixar o Porto, quiz contribuir para duas grandes obras de caridade — prestando o seu concurso a duas recitas de beneficencia, uma patrocinada pelo sr. governador civil, a favor dos pobres da cidade, e outra, patrocinada pelo sr. Teixeira Lopes — o glorioso estatuario português — e pelo engenheiro sr. Carlos de Vasconcelos Porto, em prol do Sanatorio dos ferroviarios tuberculosos do Minho e Douro.

Alves da Cunha não se limitou á colaborar na festa ou a ceder a sua companhia, salvaguardando sómente as suas despezas — foi mais além, realizou esses dois espectaculos ficando a seu cargo as pesadas despezas da *folha de companhia*.

Pela sua invulgaridade e pela magnanimidade que revela, este nobre gesto de Alves da Cunha merece ser posto em grande destacancia.

* * *

No Sá da Bandeira tivemos a celeberrima opera-comica *Os Sinos de Corneville*, com os seguintes artistas: Fernanda Côrte-Real *(Germana)*, Raquel de Barros *(Rosalina)*, Antonio Gomes, da Trindade *(Gaspar)*, Alves da Silva *(Marquez)*, Artur de Almeida *(Nicolau)* e Joaquim Prata *(Balio)*, etc.

O *tiro* não falhou: — boa casa, depois de tantas desolantemente vazias. Mas o que falhou, em toda a linha, foi aquele respeito que se deve ás peças, como esta, que vivem das suas gloriosas tradições. Desde a *mise-en-scéne* até á direcção musical de Vasco de Macedo — tudo aquilo foi indeciso, desequilibrado, incolôr, frio, titubeante... Ha, porém, dois artistas que devem ser citados — Joaquim Prata, que imprimiu muita graça ao *Balio*, e Antonio Gomes *(Gaspar)*, este sómente na scena culminante do segundo acto. A parte musical — exceptuando Fernanda Côrte-Real que, por vezes, lhe deu certo relevo — passou apagada, banal, quasi ignorada... Mas, ainda assim, a partitura de Planquette é tão bela e inspirada — que resiste, galhardamente, estoicamente, heroicamente, a todas as investidas e a todos os tratos de polé...

Conferencia

Abriu com chave de ouro — passe o lugar-comum! — a serie de conferencias que a acreditada Companhia Portuguesa Editora, por iniciativa da revista *Diónysos*, se propõe levar a efeito no seu publico Gabinete de Leitura — apreciavel melhoramento portuense que se deve á inteligencia e tenacidade do sr. José Augusto da Costa, activo gerente daquela casa editora.

Perspectivas de historia, foi o titulo da primeira conferencia, sendo conferente o sr. dr. Aarão de Lacerda.

Este distintissimo escritor, antes de dar inicio ao seu scintilante trabalho, foi saudado pelo sr. dr. José Fortes que, em palavras sinceras, brilhantes e eloquentes, traçou o perfil intelectual do conferente, tendo para a sua valiosa e erudita obra de critico, artista e ensaista as mais justas e encomiasticas referencias.

O sr. dr. Aarão de Lacerda — prestigiosa figura no meio intelectual português, critico de arte dos mais notaveis — deliciou espiritualmente, por largos momentos, o selecto auditorio.

Não cabe na indole e no espaço limitado desta secção espraiarmo-nos em considerações sobre essa conferencia — limitando-nos a noticiar a sua realização e a dizer que o sr. dr. Aarão de Lacerda nos deu um trabalho assás distinto, em que o seu privilegiado, lucido, brilhante e lidimo talento se afirmou flagrantemente, mais uma vez.

Arte

No Atrio da Misericordia está uma exposição de reproduções de esculturas dos principais autores, organisada pelo distinto artista Julio Pina.

E' uma exposição variada, interessante, onde se vêem reproduções dos melhores escultores do mundo, expostas nos maiores museus. Vêem-se ali belas copias, é certo, de verdadeiras obras-primas, mas nota-se tambem ali — e certos letreiros que lá existe ainda mais o acentuam! — um fundo cunho comercialista a subjugar, com o peso do seu prosaismo, a arte...

EDURISA

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Unicos depositarios:

Salvador Barata, L.da

R. das Gaivotas, 19-A

Telefone T. 546

LISBOA

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Sommer Pereira, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria do Carmo Vilalva de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio, D. Beatriz da Rocha Paes Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares e D. Luiza Mourissen de Oliveira.

E os srs.:

Dr. João Lopes Nunes Vieira da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca), Geraldo Braamcamp de Mancelos, Miguel de Sanéo Mexia Calheiros, João Faria Ribeiro de Mesquita e Tomaz de Araujo Vasconcelos Pereira e Alvim.

A caridade

Chá dançante

Organisado por uma comissão, composta das sr.as D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Assunção Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), Condessa de Calhariz, Condessa da Torre; D. Luiza de Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria José Ortigão Burnay de Guamão, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães e Marquesa da Praia e Monforte, realiza-se amanhã, como temos noticiado, nos magnificos jardins, terrasses e vastos salões do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, gentilmente cedidos pelos srs. Condes da Torre, o chá dançante, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia e a algumas familias necessitadas.

Esta festa que, decerto, ficará memoravel nos anais mundanos, será abrilhantada pela celebre orquestra «jazz-band» Sul-Americana, que actualmente se encontra trabalhando na Trindade, onde tem alcançado um exito extraordinario e que o ilustre empresario sr. Erico Braga amavalmente autorisou a trabalhar, e pela orquestra «jazz-band» Fabre, tambem de grande nomeada, estando o serviço do chá e refrescos a cargo da «patisserie» Benard.

A ilustre comissão organisadora conseguiu que as cooperativas de «taxis» mandem para o Palacio Fronteira, das sete ás oito da noite, varios autos, para que o regresso a Lisboa se faça mais rapidamente.

O «chá» deverá começar ás quatro horas da tarde, devendo os poucos bilhetes que restam serem requisitados para casa de qualquer das senhoras da ilustre comissão, ou pelo telefone Trindade, 483.

«Mam'zelle Nitouche»

Decorrem com toda a actividade os ensaios de apuro do lindissimo «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche», que na noite de 15 do corrente será representado em recita de caridade por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade, estando os principais papeis femininos assim distribuidos: «Mademoiselle Nitouche», D. Laura Reis Ferreira; «Abadesca», D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, e «Corina», D. Natalia Cohen Zagury.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional recita de caridade, devem ser requisitados para casa da sr.a D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4063.

Baile de subscrição

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o grandioso baile de subscrição que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito na noite de terça-feira proxima nos vastos salões do Club Inglês, á Rocha do Conde de Obidos, o qual será abrilhantado por uma magnifica orquestra «jazz-band».

Chá de caridade

Realisa-se no dia 16, ás 4 horas da tarde, nas salas da Liga Naval, um concerto em que tomam parte alguns artistas dos mais conhecidos, que é organisado por uma comissão de senhoras da freguezia do Campo Grande. Pelas 5 horas será servido um chá por meninas e senhoras da nossa primeira sociedade, seguindo-se depois a 2.ª parte do concerto.

O preço dos bilhetes é de 10$00 e podem ser pedidos pelo telefone para a sr.ª D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, telefone 62, Lumiar, ou para a sr.ª D. Maria da Conceição Caria Sampaio e Melo, Telefone 1611, N.

A comissão é composta das seguintes senhoras: D. Georgiana Pinto Soares, D. Maria Adelaide de Araujo, D. Maria das Dores Sampaio da Cunha Pimentel, D. Maria da Conceição Caria de Sampaio e Melo, D. Maria Izabel Falcão Trigoso de Melo Guerreiro, D. Maria Justina Santos, D. Maria Madalena Amado, D. Margarida Falcão Trigoso de Sousa e Vasconcelos, D. Labinia Alves Cardoso e D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha.

A marcação dos logares poderá ser feita no dia 14 e 15, das 12 ás 18, na séde da Liga Naval, Esc 2$50.

Amanhã daremos mais alguns informes sôbre esta deslumbrante festa de caridade, a que decerto estará reservado um exito excepcional.

«El Chico de las Peñuelas»

E' cada vez maior o interesse que está despertando a récita de caridade em que será representada, por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, a engraçada zarzuela, genero chico, «El Chico de las Peñuelas», no teatro São Luís, no principio da segunda quinzena do corrente mês.

Os papeis femininos estão a cargo das sr.as D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Natalia Cohen Zagury, D. Berta Cambon, D. Fernanda de Almeida Perestrelo de Orey, D. Maria Antonia de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Manuela de Almeida Perestrelo de Orey, D. Rosa Acuña e D. Helena Arana.

Os pedidos de bilhetes para esta elegantissima récita devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, telefone norte 569.

Na Liga Naval

Uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está organisando, para a tarde de 16 do corrente, um concerto de caridade, havendo no intervalo da primeira para a segunda parte um «chá», cujo produto se destina á freguesia do Campo Grande.

Amanhã daremos a nota das senhoras que formam a comissão organisadora.

E' a Photographia Brasil

quem apresenta sempre as mais recentes novidades em retratos d'Arte.

SILVA NOGUEIRA

R. da Escola Politecnica, 141

CINEMA CONDES

HOJE, ás 20.30

ESTREIA do monumento cinematografico, a grande super-producção em 8 deslumbrantes actos

A Rainha de Sábá

historia biblica dos amores de Salomão e Belkiss, levada ao écran com o maior brilhantismo e interpretada pela escultural artista

BETTY BLYTHE

Ultimas exibições da grande serie

Os lobos do Norte

8.º, 9.º e 10.º episodios — 6 actos por Edith Johnson e William Duncan

Academia de beleza

Revista Mundial 315

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSONIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-G

Fabrica de Alpergatas e Calçado Higienico

JOSE NICOLAU BRITO
Rua 1.º de Maio, 114 e 116

Vendas por grosso em vantajosas condições

Peçam tabelas de preços

Abre amanhã ás 9 horas a inscrição de premios

De	5$00	50$00
»	10$00	100$00
»	20$00	1.000$00
»	50$00	1.000$00
»	100$00	1.000$00

TELEFONE 2842 C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A LITERATURA FRANCESA

Correio LITERARIO DA FRANÇA

Os nossos leitores conhecem já por alguns artigos de flagrante actualidade, no facto e no comentario, o nosso colaborador parisiense Adolphe Falgairolle.

O seu retrato situa o em 1830, sob a magia de Masset. Ha nele um fundo invencivel de romantismo que fulgura nos seus olhos elegiacos.

Apesar de bastante novo, a sua obra como poeta, novelista, ensaista, jornalista, conferente e historiador, começa a impôr-se.

A sua simpatia pelos povos da peninsula e, através deles, pela America latina, aproximou o de nós.

Seu pai, um ilustre magistrado que escreveu um livro sôbre *Jean Nicot*, embaixador da França em Portugal, no seculo XVI, conhece o nosso pais, tendo sido amigo de Vilhena Barbosa.

Adolphe Falgairolle, por intermedio do *Diario de Lisboa*, continuará uma tradição da sua familia.

Adolphe Falgairolle

Escrevi, até agora, uma meia duzia de artigos no *Diario de Lisboa*. Isso valeu me algumas polémicas e discussões na imprensa do meu pais. O *Diario* tem inumeros leitores, e, parece, tenho um genio detestavel!

Desejo continuar, principiando, a partir de hoje, (graças ao eclectismo dum Director sem temor, bem assim como sem mancha), este Correio Literario Francês. Não fazem caso os meus colegas de aquilo que se passa no estrangeiro? Antes assim. Menor é o compromisso para com eles. O livro anual publicado pela Associação dos «courrieristas» literarios de França, (Grasset), contém, adentro da razão, um espelho com multiplas faces dos generos literarios franceses de Valmy-Baisse, artigos sobre os escandalos de Bonardi, sobre as revelações do ano antecedente, sobre a historia literaria de Morienval, sobre a arte do livro, por Devigne, e mil informações de De Saix, Divoire, Bauer, Billy, Bizet, Deffoux, Henriot, Treich, uma lista de investigações de Picard com citações dos grandes artigos publicados em França, — mas em todo esse volume procura-se debalde Espanha e Portugal: nada. Os artigos publicados fóra de Paris somente interessam ao autor a quem se referem. Os senhores «courrieristas» literarios ignoram a geografia. Qual não vai ser o nosso socego para falarmos a Portugal deste Paris de olhos virados unicamente sobre si! A minha colaboração a este grande jornal valer-me-ha novas polemicas? Pois tanto melhor!!!

Moussia *(Fasquelle)* — Alberic Cahuet, romancista, faz obra de arqueologo literario. Goncourt dizia que havia tanto merito na reconstituição duma epoca ainda recente como na evocação da pre-historia. M. Cahuet dedica a Maria Bashkirtseff a mais completa erudição, as leituras raras, o mesmo tacto, o mesmo bom gosto, a emoção, o metodo seguro como se reconstitui uma epoca de grande elegancia e motivada fama que dedicaria a um trabalho em vinte tomos sobre os «Sassnides». Bravo!

«Tu ne tromperas plus» *(Ferenczi)*. — Lydie Henri-Lacaze julga que isto é possivel: um marido ama a sua mulher com a violencia habitualmente reservada a paixões irregulares. Uma familia convence a esposa de que ultraja a moral sendo a amante do seu marido. Resultado: dissenção no feliz matrimónio. Emfim, a esposa volta á sua paixão, e tudo corre bem. Ignoro quem seja M.me, — ou M.elle Lacaze. Mas o seu assunto é louvavel, e a sua exécução á altura dum sucesso.

«Cahiers Contemporains *(Montaigne)*. — E' duma nova e muito interessante colecção, este primeiro volume intitulado: «Ie que je sais de Dieu». Interrogados sobre este assunto, cuja eterna actualidade é renovada pela angustia contemporânea, os Professores da «Sorbonne» abstiveram-se, incapazes, — na maioria, — de dar ao grande publico uma opinião que fôsse deles. Precisam dum auditorio avessalado, perante o qual possam apresentar a sua colecção de fórmulas. Mas Fernand Divoire, (um dos mais lúcidos espiritos do tempo e uma das raras belas almas dum seculo em que os escritôres se confundem com os pregoeiros publicos), foi interrogar outras competencias. Os católicos: Os RR. PP. Tonquedec, Yves de la Brière, Viollet e Henocque, trazem uma clareza e uma humanidade magnificas. Georges Goyau, da Academia Francesa, alcança Deus pelo exame das atitudes intelectuais. Bela resposta de M. Massignon, — Deus, uma descoberta. Opiniões dum deleite filosofico dos sabios Charles Henry e Mirabaud. Macarronica, mal escrita e longa fatia dum apostolo da religião dos ateus. Prudente resposta e encantadora argumentação de Paul Souday, etc... Emfim, resumo deste interrogatorio, — corajoso resumo feito, pois, antes da saida do referido «Cahier», — de M. * * *, que Fernand Divoix conhece intimamente, — e que concluiu num sentido católico, confessando que se a razão se irrita por não alcançar Deus, a Fé abre para Deus horizontes novos.

Memento: *livros para serem lidos:* — «Almanach de Paris» (Montaigne) «Enquête des Marges sur l'homosexualité en litterature», para censura-la. Um encantador romance: «Le jeune homme puéril», de Gabriel d'Aubarède (Plon), onde o cinismo e a ingenuidade vão a par, com puras «exposições de estados de alma duma delicadeza atraente. Bela esperança para o talento de M. d'Aubarède.

Adolphe Falgairolle

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

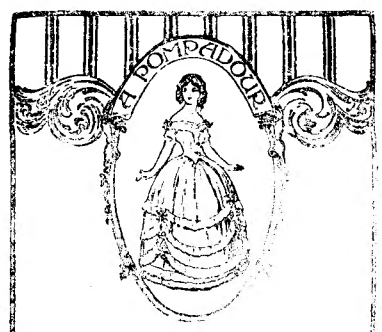
Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc. — Informações, programas e inscrição na **Alfaiataria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes n.º 8. — LISBOA. — **Preço 2.000$00.**

TEATRO SÃO LUIZ

Em virtude do grande exito
DA
Roma Galante
realisam-se
Hoje, ámanhã e depois
as
Ultimas representações
ficando transferida
para
terça-feira
a
FESTA ARTISTICA
DE
AUZENDA DE OLIVEIRA

O encantador retiro dos CHARQUINHOS (Benfica)

Aberto toda a noite — Gabinetes reservados



A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1266

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras e creanças.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruivo Gaivedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada 24-[illegible]
LISBOA
Telefone C. 587 Telegram[illegible]

FATOS DE GRAÇA
A ALFAIATARIA
AMILCAR DE SOUSA
R. do Salitre, 42, 1.º
TELEFONE N. 2.275

participa a todos os seus clientes que iniciou a venda do seu novo modelo
COLETE IDEAL
Custo, 150$00

Os compradores do colete Ideal ficarão habilitados, por ordem de inscrição, a receber um **FATO DE GRAÇA E A' SUA ESCOLHA.**

Na mesma alfaiataria se prestam todos os esclarecimentos.

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A mais alegre e animada das peças
FOOT-BALL
com as formosas e apreciaveis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

Rapazes de hoje

Lançou-se muito novo na vida boémia de Lisboa — se assim se póde chamar á estroinice semsaborona dos rapazes de agora — que nem ao menos sabem beber...

Gastou energias, gastou dinheiro. E quem o queria ver, era pelos tascos, beberricando, pagando «rodas», na ansia de se tornar simpatico e falado.

Ha um certo romanticismo nestes novos que se entregam ao alcool. Romanticismo doentio, merecedor de censura — uns romanticismo.

Para eles, beber é uma atitude — uma atitude que, julgam, poderá fazer com que alguem os note, e se interesse por eles, pensando:

—E' um boémio, um rapaz á antiga...

E nem ao menos percebem que os olhares que lhes deitam as mulheres, se por vezes são dóces, nunca deixam de ser — de piedade.

Pois uma noite destas, tive uma surpreza.

Quando todos os da roda bebiam vinhos de varias côres e de varias marcas — ele o boémio, o estroina, limitava-se a pedir:

—Um copo de agua com um pouco de vinho branco...

Ou então:

—Um copo de agua com assucar...

Saudei aquela regeneração pelo precioso liquido.

Mas, quando lhe apresentei as minhas felicitações, tive um desapontamento:

—E' que o medico recomendou-me que durante quinze dias, não bebesse outra coisa, senão aguas minerais. E tu sabes que agua para mim — só muito bem disfarçada...

Felix Correia

Zarzuela

a preços populares

Constituiu um enorme exito a estreia da linda zarzuela «La Leyenda del Monje» que ontem subiu á scena no Teatro Salão Foz, e que hoje se repete.

Representa-se tambem a encantadora zarzuela «La tragedia de Pierrot», uma comovente historia romantica posta em teatro musicado.

Estrellita Castro, a encantadora coupletista que vem todas as noites fazendo delirar os espectadores da elegante «boite» da Calçada da Gloria, canta, além do seu admiravel reportorio «flamenco», varios numeros modernos e um lindo fado em portuguez.

Estes espectaculos, tanto em «matinées» como em «soirées», são a preços populares, apesar dos encargos a que a Empreza tem que fazer face.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$82,5
*/Paris	—	$62,5
*/Suiça	—	3$79
*/Bruxelas	—	$61
*/Nova-York	—	19$69
*/Amsterdam	—	7$87
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$85
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	595$00
» 6 1|2 0|0 1923	533$50
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	743$00
» da Companhia Port. de Fosforos	129$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM "STRADIVARIUS,, FAMOSO

O celebre violoncelo do rei D. Luiz

está condenado a morrer na caixa-forte das Necessidades

Na caixa-forte do Palacio das Necessidades ha um «Stradivarius» moribundo. Se lhe não acodem, perde-se um dos mais preciosos objectos de arte que existem em Portugal e com ele uma fortuna. Pequenas pintas de bolor começam já a manchar o verniz do velho «Stradivarius». A madeira vai perdendo a sua vitalidade e daqui a alguns anos, se continuar abandonado, sem ar, sem luz e sem carinho, uma asfixia lenta acabará de consumir o famoso violoncelo que pertenceu ao rei D. Luiz de Portugal.

Este «Stradivarius» tem a sua biografia, que anda nos livros, como a de todos os instrumentos de musica celebres pelo seu autor, pela sua historia ou pelo seu preço. A certidão de nascimento diz que ele viu a luz do dia em 1726, mas ha razões fortes para acreditar que nasceu antes de 1700, na epoca em que o autor dos seus dias trabalhava em Florença, na côrte dos Medicis.

A cedula de batismo leva inscrito o nome de «Chevillard», o celebre violoncelista belga, que foi director dos concertos «L'Amoureux», de Paris. Sabe-se que foi vendido em 1836 por um senhor de nome Thibout a outro que se chamava Muzler, amador de musica, que o vendeu por sua vez ao pai de Chevillard. Foi em 1868 que o rei D. Luis o adquiriu, por intermedio de Vuillaume. Custou então 20:000 francos, ou sejam 800 libras. Sabe-se que ha vinte anos ofereceram por ele 1:800 libras e não andaremos longe da verdade atribuindo-lhe actualmente um valor aproximado de 4:000 libras, isto é, cêrca de 400 contos.

* * *

Como se sabe, D. Luís era um grande amador de violoncelo. Dizem os entendidos que o rei não tocava tão bem como supunha. Rossini disse lhe um dia:

—Vossa Magestade toca como um rei e reina como um violoncelista.

Conta-se outra anedota, passada com Mariano de Carvalho, que era então pela primeira vez ministro da Fazenda. Num dia de assinatura régia, Mariano foi o primeiro ministro a chegar ao Paço. O Marquês de Alvito, que estava de serviço, anunciou-o.

—Mande entrar—disse o rei.

E D. Luís recebeu Mariano de Carvalho com aquela afabilidade que o tornou um rei popular.

—Nunca me ouviu tocar violoncelo? (D. Luís não tratava ninguem por tu).

—Não, meu senhor.

—Pois vai ouvir.

O famoso «Chevillard» despiu o seu pyjama de seda e D. Luís tocou de maneira a irritar o ouvido menos sensivel.

—Que tal?—preguntou lhe no fim.

—Estou encantado—respondeu Mariano—Vossa Magestade toca com grande sentimento.

Depois da assinatura, ficou só com o rei o presidente do conselho. D. Luís, muito satisfeito, contou lhe o que se passára. E acrescentou:

—O Mariano tem andado a dizer mal de mim no «Popular». Toquei-lhe violoncelo duma maneira que me fazia mal aos nervos e obriguei-o a dizer que tinha gostado. Estou vingado.

Mas a verdade é que mesmo quando não queria irritar ninguem, sucedia por vezes exactamente o contrario.

Em todo o caso, a posse do famoso «Stradivarius» encheu-o de alegria e nas noites de musica do Palacio da Ajuda, o rei tocava o seu violoncelo no quarteto que era completado por Freitas Gazul, Victor Hussla e Augusto Gurshey.

Pois o celebre «Chevillard» está a morrer e morrerá, certamente, se lhe não acodem. A' sua agonia lenta assiste um arco precioso montado em ouro, com as iniciais de D. Luiz e as armas reaes portuguesas—«signé» Vuillaume. Além do perigo que representa para a sua saude, é um crime ter uma peça de arte de tanto valor fechada a sete chaves. O violoncelo de D. Luiz é um quadro. Merece uma sala de museu. O seu lugar proprio de exposição seria nas Janelas Verdes, uma vez que entre nós não existe uma colecção publica de «lutherie». Encarregar-se-ha um violoncelista de o tratar, com o carinho que ele merece. E salvariamos assim da morte e do esquecimento a que está condenado o precioso «Stradivarius» que o rei D. Luiz tocou nas suas noites de arte do Palacio da Ajuda. Além do mais, são 400 contos que o bolor e a poeira vão consumindo lentamente, no carbonario segredo duma caixa-forte...

Norberto Lopes

Se quereis finissimos Licores, Vignacs e Xaropes de todas as qualidades requisitai-os da

FABRICA ⚓ ANCORA

Fundada em 1882

As mais altas recompensas: 3 GRANDS PRIX e 4 MEDALHAS DE OURO.
Prevenção contra as imitações. Preços reduzidos.
Deposito geral: Rua do Alecrim, 32 a 42
Aviso importante: Os produtos desta fabrica estão avençados

O OLIMPISMO

O JANTAR de ontem no Palacio da Ajuda

O banquete oficial que se realizou ontem na Ajuda, oferecido pelo governo aos titulares e componentes do Congresso Internacional Olimpico, ofereceu um aspecto de distinção e equilibrio a que — embora custe dizê-lo — nos primeiros anos anos do regime democratico não estavamos habituados.

* * *

O banquete foi servido em mesa de gala, isto é: não utilizando os ricos salões realengos do Palacio. Ainda bem.

As honras do Palacio, no banquete de ontem, a que concorreram condes, marquezes, barões, de titulo internacional, nobreza pura, ou nobreza de burguezia — que tambem a vai havendo — foram com rara distinção, prestadas por Madame Santos Silva, esposa do sr. ministro da Instrução.

O sr. Conde da Penha Garcia — grande nome e prestigio solido, que tem sabido, sem se afastar de seus pergaminhos, honrar e defender o nome português lá fóra — tem d'*reito a sentir*-se satisfeito com a solenidade epicuristica de ontem no Palacio onde a realeza firmou notaveis acontecimentos que pertencem á Historia, e entre os quais, o casamento do Principe D. Carlos, pae desse jovem monarca exilado, de quem o sr. Conde de Penha Garcia foi ministro.

Nada mais ridiculo do que uma democracia de casaca — e gravata preta. Já se viu. Ontem, como aliás já vem succedendo ha anos, notoriamente depois do banquete ao corpo diplomatico oferecido pelo sr. Teixeira Gomes em 1923, não sucedeu tal.

Antes uma grande severidade, sem teatro nem esforço de composição, já absolutamente natural, quasi com «charme» caracterizou a solenidade da presidencia do ministerio.

Escusamos de dizer que a magnificencia das salas e o espectaculo do Museu de Preciosidades, que é a Ajuda, surprendeu os nossos ilustres hospedes. E não utilizou senão uma parte insignificante do edificio.

O brinde do sr. Conde de Baillet-Latour foi expressivo. As suas referencias comedidas ás palavras do sr. Antonio Maria da Silva, e em especial a sua alusão á juventude dos povos — mais um simbolo do que um voto objectivo — encheram o ambiente de nobreza.

Estavam representadas todas as classes sociais. Todos os membros do governo compareceram. Os estrangeiros, que iam sendo apresentados pelo senador sr. dr. José Pontes, eram acolhidos num *cercle*, é claro, de curiosidade, mas tambem de simpatia afectiva e gravidade. Ostentavam suas condecorações, como aliás quasi todos os portugueses.

A graça ou o encanto feminino, representavam-se, em primeiro plano, por Mesdames Marques Guedes, esposa do sr. ministro das Finanças; por Madame Sauvinet Bastos, e por Mademoiselle Godfroy de Blonnay, filha dos barões do mesmo titulo, delegados da Suissa. Todas as senhoras portuguesas, entre as quais Madame Vasco Borges, de severa distinção, e as senhoras da representação estrangeira, deram á festa um grande ambiente de elegancia.

Na Sala dos Gobelins foi servido o café. O protocolo foi dirigido pelos srs. Luís Barreto da Cruz e capitão Cabrita.

A guarda de honra, em todo o aspecto exterior do Palacio, acompanhou o rigor do acontecimento.

Estas festas deixaram decididamente, pelo menos com justiça, de merecer remoques, ou outras censuras que não sejam politicas.

CAFE-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA
O PINTOR DO DRAGÃO
Uma panoramica — Uma cine-farça

UMA FIGURA

A ULTIMA homenagem a Tomé Barros Queiroz

Realizou-se esta tarde o funeral de Tomé de Barros Queiroz, o ilustre e impoluto republicano cuja morte foi sentida pelos portugueses de todas as côres politicas e de todas as categorias.

E o enterro foi a prova insofismavel de que ainda vale alguma coisa o ter inteligencia e o ter caracter.

* * *

A urna contendo os restos mortais do ilustre extinto, foi, até ás 3 horas da tarde, velada por entidades oficiais e por amigos da familia Barros Queiroz, na sala das sessões da Camara Municipal.

Antes da hora marcada para o funeral, já no Largo do Pelourinho, estacionavam algumas centenas de pessoas, desejosas de prestarem a ultima homenagem ao honrado republicano que morreu.

Começaram chegando ao edificio, politicos de todas as côres, que depois se incorporaram no funeral, dirigido pelo sr. dr. Alfredo Guisado.

Ao acaso, lembramos as seguintes entidades:

Comandante Jaime Athias, representante do Chefe do Etádo; presidente do ministerio e todo o governo, Directorios dos Partidos Nacionalista e Democratico, figuras em destaque nos outros partidos, representantes da Camara Municipal, da Aviação Militar, de organismos administrativos e de agremiações republicanas, deputados, vereadores, jornalistas, etc.

* * *

Eram 3 e 20, quando a urna saíu do edificio, sendo colocada sobre um armão dos Bombeiros Municipais, puxado a duas parelhas, precedido por dois carros dos Bombeiros, onde estavam depositadas numerosas corôas.

Pouco depois, o cortejo funebre pôz-se em marcha.

A' frente, seguiam algumas centenas de ferroviarios e um piquete de bombeiros, com o terno de corneteiros.

Depois, os carros dos Bombeiros e o ferretro. E atrás, numerosas entidades oficiais e muito povo.

O cortejo seguiu pelas Ruas do Arsenal e do Ouro e pelo Rossio, subiu as Avenidas da Liberdade e do Duque de Loulé, em direcção ao Alto de S. João.

Leilão de livros

Realiza se no dia 17, no palacio do Calharis, hoje conhecido pela «Bolsa do livro», um leilão de uma escolhida livraria de que temos presente o catalogo. Ali os nossos bibliofilos encontrarão verdadeiras raridades não só em livros antigos como alguns modernos mas que hoje dificilmente se encontram.

O leilão é dirigido pelo livreiro antiquario Armando J. Tavares.

«FOOT-BALL»

O jogo Caldas Estoril

Perante uma assistencia superior a duas mil pessoas, realizou-se nas Caldas no dia 3 do corrente um encontro de «foot-ball» entre o Caldas Sport Club e o Club Desportivo da Sociedade Estoril.

O jogo decorreu bem, com bôas fases cheias de emoção.

A primeira parte, em que houve dominio do club local, terminou com o resultado de 2 0 a seu favor, tendo o grupo visitante jogado com muita hesitação.

Na segunda parte porém, mais calmos, estes assentaram o jogo e dominaram francamente, tendo marcado três belas, respectivamente por Costa, Silva e Reis, passando assim o marcador para 3 2.

Passavam já 6 minutos, além do tempo regulamentar, quando Caldas marcou o 3.º «goal» por «penalty» terminando o jogo com um empate a 3 belas, resultado este irregular por alcançado fóra do tempo.

A arbitragem má, prejudicando o grupo visitante com a marcação de duas grandes penalidades, por faltas que não existiram.

A assistencia, muito correcta, premiou calorosamente as melhores fases do encontro.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

JÁ NÃO É SEM TEMPO...

O marquez de Pombal vae desta vez ter o seu monumento graças ao dinheiro das estampilhas?

A figura grande do Marquês de Pombal, tão grande que ainda agora, 144 anos decorridos sobre a sua morte, ainda chega para escandecer os animos sedentos de o explicar e de o compreender, está novamente em foco, admiradores e adversarios, historiadores e jornalistas, artistas e criticos a disputarem á sua volta — á volta do seu nome — a razão de criterios dispares que não são, afinal, mais do que a prova provada de um valor que o tempo não escureceu ainda, nem, pelo visto, conseguirá tão cedo escurecer.

Tirano ou humanitario, reaccionario ou liberal, energico ou subserviente, religioso ou ateu, torvo ou clemente, vingativo ou justiceiro, certo é que já a morte o fez baquear ha quasi seculo e meio e ainda agora o seu perfil moral chega para espicaçar de curiosidade e para dividir de apreços as inteligencias mais cultas do nosso tempo.

* * *

Desde ante-ontem que se está cumprindo, por sua mercê, uma determinação, para muitos inesperada, das autoridades, que tem dado que falar, e mais uma vez trouxe á discussão o nome desse valido de um Rei, que, apesar de o ser, se fixou na eternisação da historia emquanto o do seu amo e seu senhor se perdeu para sempre, na memoria das gerações a sobrevir: desde o dia 5 que a gente é obrigado a apôr nas correspondencias uma estampilha especial de 15 centavos para o Marquês de Pombal.

Para ele, não, que talvez, se vivo fosse, não levasse a bem a homenagem. Mas para o monumento que vai ser-lhe erigido, ao cabo de meio seculo de porfias, no tôpo amplo da Avenida da Liberdade.

Essas parcelas de um tributo que a ninguem pesa e a todos parece insignificante, representarão daqui a coisa de cinco anos, um total aproximado de 2.000 contos, o preciso para deixar concluida a obra magestosa que anda a delinear-se desde 1882, de quando a mocidade academica de Portugal tinha inspirações grandes como esta que só a ela se deve.

Foi pelo tricentenario de Camões. Comemoração entusiastica, memoravel, das que definem uma geração e uma epoca. O país inteiro vibrou como nunca, de são, de verdadeiro patriotismo, ao evocar a memoria gigantesca do Epico, que foi para os rapazes de então, velhos de hoje, a mais forte, a suprema consubstanciação de todo o valimento da raça.

Surgiu a ideia. Teve seu auge na ardencia nacionalista de então, e... arrefeceu. Durante 19 anos ninguem mais falou em tal, só ficando dela a recordação vaga de um entusiasmo que fazia saudade e quinze contos arrecadados por subscrição publica em que a Familia Real se inscreveu com um conto e todo o restante foi amealhado na totalisação de verbas pobresinhas.

Intervém a Sociedade de Geografia. Criam se novos estimulos. Segunda comissão. Pertenciam a ela Veiga Beirão e Ferreira do Amaral. Nada. Resultaram mais uma vez inuteis todos os esforços empregados pelos admiradores do Marquês para a construção da estatua malfadada.

Mais uma comissão, anos após, com Magalhães Lima na presidencia e Vieira da Rocha na vice-presidencia. Faz se reviver o entusiasmo antigo. Lança-se em 12 de agosto de 1917, a primeira pedra do monumento, ali ao cimo da Rotunda, já aumentados para 150 contos os fundos destinados á construção.

Anuncia-se e faz se o concurso. Ha a discussão das «maquettes»: Adães Bermudes, Antonio Santos e Francisco Santos, aparecem com um projecto que tem defeza artistica mas que se impõe sobretudo por estar dentro dos cem contos do orçamento; Alves de Sousa traz do Porto um projecto que a critica reputa de grandeza maior, mas não pode tornar-se realidade por menos do dobro da quantia orçada.

Disputa-se, torna o Marquês de Pombal a ser esplendido apropósito para as brigas que estão na massa do sangue dos portugueses, e vinga o criterio financeiro, que não davam para mais as posses da comissão.

Depois, quando iam iniciar se os trabalhos, sobreveiu nova complicação. Dir-se-hia uma teima do destino a série ininterrupta de obstaculos que á volta do monumento se acumulavm.

Quando já havia dinheiro — naquele tempo ainda se fazia a obra por cem contos — e quando já havia projecto, e quando já havia arquitectos, descobriu se que o terreno, só furado até 15 metros de profundidade, poderia dar alicerces de solidez bastante.

O tempo decorrera, tinha vindo a guerra, chegára a crêr-se erradamente que a carestia da mão de obra não era mais do que uma vingança mascarada dos contrarios; e assim se andou, sempre a porfiar, sempre a insistir, sempre a teimar, até que desta feita parece estar em vias de realisação o já historico empreendimento.

Já estão abertos os caboucos, já no dia 13 vai lançar-se neles a primeira pedra da fundação, a pedra inaugural, — a definitiva, a que deve desencalixtar de vez a mi sina da estatua.

Apenas, o que aqui ha anos custava cem contos — e não se aceitou o projecto do portuense Alves de Sousa, por ser mais caro — não se faz agora com menos de 2:000, que é quanto vão render as estampilhas do Marquês.

Tauromaquia

O programa completo da tourada de domingo proximo no Campo Pequeno é o seguinte: Cavaleiros, José Casimiro e D. Ruy da Camara (Ribeira). Espada, o matador de touros Julian Sainz «Saleri II». Bandarilheiros, Agostinho, Plá, Raposo, Cebola, José e Fernando Cegarra, «Angelito» e «Malagueño». Forcados, o grupo de Santarem e o do Vale de Santarem, que disputarão a prova final do concurso de pegadores. Os touros são do sr. Francisco da Silva Vitorino. O juri do concurso de forcados é formado pelos amadores da velha guarda srs. Rebelo da Silva, José Calazans e Leopoldo Finzi.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O 3 de Maio

O embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira, na impossibilidade de agradecerem individualmente, com a devida presteza como desejavam, a todas as pessoas que tiveram a extrema gentilesa, que muito os penhorou, de os cumprimentar pessoalmente e por cartas, cartões e telegramas por ocasião do aniversario, em 3 de Maio, do descobrimento do Brasil, fazem-no mui sinceramente por este meio, esperando benevolas desculpas.

Pelos teatros

«Fox-Trot»

Inaugura-se hoje, no teatro do Rato o Joaquim de Almeida a época de primavera, com a revista, em sessões, «Fox-Trot», cujo ensaio geral, ontem

TEREZA GOMES

realizado, deixou a melhor impressão. No «elenco» da companhia figura a distinta actriz Tereza Gomes, que é hoje, no teatro ligeiro de revista, a melhor, se não a mais querida artista no genero caricato, contando já uma série graciosissima de excelentes criações comicas.

Ernesto Vilches

Damos hoje o elenco completo da grande companhia de Ernesto Vilches, que se estreia no teatro da Trindade, no dia 18 do corrente, com a celebre peça «Wu-Li-Chang», e que ali efectuará dez espectaculos, sendo sete em recitas de assinatura:

Actrizes Irene Lopez de Heredia, Angelita Benitez, Carmen Caballero, Assuncion Camarero, Ana de Leyva, Maria Lopez Martinez, Soledad del Llano, Angelita Luzich, Manolita Ruiz, Maria Victorero, Maria Vico.

Actores — Ernesto Vilches, Fernando Andrade Alfredo Arroyo, Juan de la Cantera, Manuel Dominguez de Luna, Juan Espantaleon, Ramiro de la Mata, Alejandro Navarro, Ignacio Ortega, Nicolas Perchicot, Conrado Tomé e Antonio Vico.

Lina Demoel

Partiu hoje, no «sud», para Paris, a brilhante actriz Lina Demoel, que ali se demora algum tempo.

Atraz do reposteiro

Lucinda Simões vai interpretar, brevemente, o seu ultimo papel, numa recita que lhe é dedicada no Teatro da Trindade. A peça que subirá á scena é da autoria da sr.ª D. Maria da Conceição Nobrega Araujo (Maria de Nobrega é o pseudonimo) e intitula-se «A senhora da Graciandra».

— A festa artistica de Anzanda de Oliveira anunciada para hoje, no Teatro S. Luiz, com o «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche», ficou adiada para a proxima terça feira, 11, repetindo-se até lá a opereta «Roma Galante».

— Os espectaculos de domingo, no Teatro da Trindade: «matinée» ás 3 horas e «soirée», ás 9 e 15, efectuam-se ambos com a peça de grande sucesso «O homem das cinco horas» e, em «Fim de Festa», a Orquestra Sul-Americana com programa variado de tarde e á noite.

— No Foz, representam-se hoje as zarzuelas «La Leyenda del Monje» e «La tragedia de Pierret», fazendo Estrellita Castro o seu repertorio «flamenco» e alguns numeros modernos.

— Vai a caminho das 300 representações, no teatro Maria Vitoria, a revista «Foot-Ball».

— A peça «O Rosario», de Bisson, que se representa no Teatro do Ginasio, na segunda-feira, em festa de Palmira Bastos, vae posta com scenarios novos de Leitão de Barros, 2.º e 3.º actos e José Mergulhão, o 1.º acto.

— A actriz Estela Leão parte na proxima segunda-feira para Paris.

— Trabalha-se já na organisação dos espectaculos destinados a fazer a época de verão no teatro S. Luiz, visto a Companhia Armando de Vasconcelos terminar a sua epoca no final de Maio.

— A apresentação da companhia que vae inaugurar o novo teatro Variedades, na Avenida Parque, com a revista «Pé d'Arroz», efectua-se no dia 3 do corrente.

— A companhia Satanela-Amarante comemora no dia 12 a 200.ª representação da peça «O pão de ló».

OCASIÃO UNICA!

Da esmerada fabricação da antiga e conceituada Sapataria Coimbra, 92, Rua do Carmo, 94, a melhor sobre todas, vendem-se por motivo de obras nos seus armazens, explendidas e variadas colecções de calçado para Senhoras, Homens e Creanças, aos preços seguintes:

Calçado para Senhoras, em todas as côres e formas modernas: de 25$00 a 55$00.

Calçado para Homens, em todas as côres e formas modernas: de 75$00 a 85$00.

Calçado para Creança, em todas as côres e formas modernas: de 20$00 a 30$00.

BOLSA DE OURO

Rua Garrett, 48, 3.º

AO PUBLICO

Segunda lista dos nomes e moradas das pessoas que receberam de premio Esc. 1.000$00 dos titulos de Esc. 100$00

No dia 4 de maio, pagámos no nosso escritorio 93 premios de mil escudos. Noventa e três mil escudos, cuja lista publicamos abaixo

Maria Luiza Resio, Rua do Salitre, 80, 3.º
Sofia Balda, Rua de Arroios, 50, 2., E.
Maria Tereza Andrade, Rua do Patrocinio, 21, 2.º
Bernardina Silva, Rua dos Herois de Kionga, 52, 2.º, D.
Josefa Augusta, Rua do Chão do Loureiro, 28, loja.
Maria Felipa Lopes, Rua da Oliveira ao Carmo, 52, 2.º
José Luis de Castro, Rua do Ministerio do Trabalho.
Luiza do Telhado, Avenida da Liberdade, 142, 2.º
Maria Luiza Telhado, Avenida da Liberdade, 142, 2.º
Delmira Quinteiro, Rua de Arroios, 169, 2.º
Luiz Marques Migueis, Rua do Directorio, 8, 1.º
Leonel Augusto da Silva Gonçalves, da Rua do Passadiço, 11, 1.º, D.
Joaquim da Fonseca, Rua de Arantes Pedroso, 28, 3.º, D.
Raul do Nascimento, Rua da Misericordia de Lisboa.
Delmiro Paiva de Lima, Avenida Miguel Bombarda, 110, 3.º
Isaura Campos, Rua Angelina Vidal, 211, cave.
Zadalina Miranda, Rua de Arroios, 56, 2.º
Palmira Miranda, Rua de Arroios, 56, 2.º
C. G., Queluz.
Ernestina Ferreira Pinto Pasto, Rua Duque de Palmela, 11, 4.º
Maria do Carmo Frota, Rua do Poço dos Negros, 163, 2.º
Floriada Correia, Avenida Visconde de Valmor, L., 3.º, D.
José Alexandre Vasques, Rua Eugenio dos Santos, 79.
José Correia Marques, Rua das Chagas, 29, 5.º
Ilda Ribeiro, Rua Palmira, 28, 2.º
Faustino Graça «12 Titulos», Rua das Madres.
Urraca Aragão «80 titulos», Rua Anjos (Algés).
Maria Abreu, Rua da Sociedade Farmaceutica, 35-C.
Manuel Nunes Ferreira, Rua do Arco do Bandeira, 172, 5.º
Maria Adelaide Monteiro Torres, Rua da Silva Carvalho, 144, 1.º, D.
José Correia Soares, Rua das Chagas, 29, 5.º
Laura Barreto, Praça José Fontana, 11, 2.º, D.
Palmira Veiga, Rua D. Estefania, 48, 3.º, E.
Alegria, Rua Augusta, 177, 2.º, D.
Guilhermina Ribeiro, Rua de Joaquim de Carmo, 14, 1.º
Augusta L. Costa, Avenida Visconde Valmor, 122, rc., D.
Herbert Roder, Avenida Augusto Aguiar, 66, 3.º, D.
Maria Carreiro, Praça dos Restauradores, 13, 4.º
Perpetua Valadas Preto, Largo do Calvario, 16, rc., D.
Celeste Santos Rodrigues, Rua de Carvalho Pereirinha, 12, Cacilhas.
Carty Abecassis, Rua Alexandre Herculano, 44.
Persis Urbano de Castro, Rua de S. Bento, 343, 3.º, D.
Q. P., Rua do Cardal.
João Frazão, Rua das Canastras, 17, 3.º
Carlos de Vasconcelos, Rua da Oliveira ao Carmo, 75, 4.º
Albertina Pereira, Rua Antonio Pedro, 97, rc.
Elvira Pinto, Rua Antonio Pedro, 97, rc.
Série 6-B—N.º 4—A pedido não publicamos o nome.
Alda Santos, Rua da Fe, 19, 3.º
Franca, Rua Augusta, 177, 2.º, D.
Série 5-C.—N.º 1—A pedido não publicamos o nome.
Série 5-B.—N.º 13—A pedido não publicamos o nome.
Série 6-B.—N.º 25—A pedido não publicamos o nome.
Eduardo Prazeres Pimentel, Rua do Cabo, 25, 1.º, D.

NOTA: Todos os recibos das pessoas que receberam o seu premio encontram-se patentes ao publico, e quem desejar verificar a nossa escrita, estamos sempre prontos a mostrá-la.

Contra factos não ha argumentos

A nossa casa encontra-se devidamente registada no Tribunal do Comercio e a nossa escrito selada no mesmo.

Desde o dia 26 de abril que abrimos esta inscrição de 1.000$00, pagámos até hoje, 5 de maio

ESC. 282.000$00

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartorio da notaria da comarca de Lisboa

Bacharel Aurora de Castro e Gouveia

Livro de actos e contratos entre vivos, n.º 8-B., a fl. 27

No ano de 1926, aos 8 dias do mês de Janeiro, nesta cidade de Lisboa, e no meu cartorio na rua e freguesia de Alcantara, 6, 1.º, perante mim, Aurora de Castro e Gouveia, bacharel formada em direito e notária nesta comarca, compareceram os srs. Manuel da Silva Lima, casado, comerciante, morador na rua de Maria Pia, 136; Casimiro de Abreu Proença de Figueiredo, casado, comerciante, morador na travessa do Fiusa, 6; Antonio Freire Beirão, casado, comerciante, morador na rua dos Quarteis, 29, e D. Leopoldina Pereira Cabral, domestica, casada com Adelino Cabral, comerciante, presente a este acto para outorgar, moradores na calçada do Marquês de Abrantes, 24.

São os outorgantes pessoas cujas identidades reconheço por abonação das testemunhas ideneas, minhas conhecidas, adiante nomeadas e no fim assinadas.

E por eles, Manuel da Silva Lima, Casimiro de Abreu Proença de Figueiredo, Antonio Freire Beirão e D. Leopoldina Pereira Cabral, foi dito:

Que por esta escritura constituem entre si uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, que se regulará pelas clausulas constantes dos seguintes artigos:

1.º—A sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a firma Lima, Abreu & Beirão, Limitada, a sua sede é nesta cidade e o seu domicilio, provisoriamente, na travessa do Fiuza, 6 e 8.

2.º—O seu objecto é o exercicio do fabrico e venda de artigos de confeitaria e de todo e qualquer outro em que os socios acordem, com excepção do bancario.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu inicio, para todos os legais efeitos, se conta do dia 7 de Dezembro proximo passado.

4.º—O capital social é de 32.000$, em dinheiro, dividido em quatro cotas de 8.000$ cada uma, com que os socios se subscreveram, todo já realizado, que deu entrada na caixa social.

5.º—Não serão exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer ao juro anual e igual ao da taxa do desconto do Banco de Portugal.

6.º—A cessão e divisão de cotas, tanto a estranhos como aos socios, fica dependente do consentimento especial da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia.

O socio que quizer ceder a sua cota assim o comunicará á sociedade em carta registada declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido.

Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios e, querendo-a mais de um, será a cota oferecida dividida pelos que a quizerem conforme for legalmente possivel.

Se nem a sociedade nem os socios responderem tambem em carta registada no praso de quinze dias, contados da data do oferecimento, depreende-se não quererem usar do direito de preferencia, podendo então a cota que se pretende alienar ser livremente cedida.

7.º—A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios Manuel da Silva Lima, Casimiro de Abreu Proença de Figueiredo e Antonio Freire Beirão que desde já ficam nomeados gerentes, com uso da firma e dispensados de caução.

8.º—Aos gerentes é vedado o uso daa firma em assuntos estranhos ao objecto da sociedade e designadamente em letras de favor, fianças ou abonações.

9.º—Em assembleia geral se resolverá a remuneração a dar aos gerentes.

10.º—Anualmente se dará um balanço que será fechado com a data de 31 de Dezembro, o qual deverá ficar concluido e escriturado no livro proprio até o ultimo dia do mês seguinte, e uma vez assinado pelos socios ficará irreclamavel.

11.º—Dos lucros liquidos apurados pelos respectivos balanços anuais deduzir-se-ha 5 por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, e o remanescente será dividido pelos socios na proporção das suas cotas.

12.º—Falecendo um dos socios, os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos emquanto a cota se achar indivisa, nomeado de entre eles um que os representará na sociedade, salvo se esta resolver amortizá-la, o que lhe fica permitido durante os sessenta dias immediatamente seguintes ao obito.

§ único. A amortização será feita por meio do pagamento da cota pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos ganhos que se provar pertencerem lhe por balanço dado nessa ocasião.

13.º—De igual forma se procederá com o representante de qualquer socio interdito contando-se o praso de sessenta dias, para a amortização, daquele em que passar em julgado a sentença da interdição.

14.º—Quando qualquer dos gerentes abandonar as suas obrigações ser-lhe-ha retirada a remuneração a que tiver direito.

15.º—As assembleas gerais, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, e dirigidas aos sócios com cinco dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

16.º—Em todo o omisso regulam as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Em seguida disse o marido da outorgante, D. Leopoldina Pereira Cabral, que presta a sua outorga e necessário consentimento á cita sua mulher para fazer parte da sociedade constante da presente escritura.

A Notária, *Aurora de Castro e Gouveia.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas»,—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló»
Politeama=Animatografo.
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,45—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«La Leyenda del Monge» e «Tragedia de Pierrot».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internacional de box.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soiree».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cine-Esperança—Animatografo e Variedades—Domingos, terças, quintas e sabados.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua de Arsilio—Alcantara.

HOJE, ás 9 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

Em fim de festa:
A ORCHESTRA SUL-AMERICANA

Domingo: Matinée com as duas atracções

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
Ante-penultima
O AZ
Segunda-feira, 10
em recita de PALMIRA BASTOS
O ROSARIO
de Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,30)
O Pão de ló
A caminho das 200 representações
que festejará no dia 12 do corrente.
O novo fado do Soldado
cantado pelo actor Estevão Amarante

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—A's 21,15 horas
A Dança da Meia Noite
Ultimas representações
Brilhante conjuncto de desempenho
NÃO HA LOCAÇÃO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4120
HOJE—A's 9 3/4
A POPULARISSIMA PEÇA
OS MILHÕES DO CRIMINOSO
Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.
O incendio e a derrocada da fabrica

Orgãos portateis
nas melhores condições
Armazem Musical S. H. Muczalk
249, Rua da Madalena, 2.º
(Esq. Escad. St.ª Justa)
Telef. N. 4947 — LISBOA

BOLSA DO POVO

Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º

Telefone 3605 N. Teleg. Zirconium

Esta acreditada casa, fundada em 1910 e registada no Tribunal do Comercio, dá aos seus clientes todas as garantias da seriedade das transacções que efectua.

Alem das referencias que o publico pode colher na praça de Lisboa, a seu respeito, os livros das inscrições ou outros, põem-se á inteira disposição dos Ex.mos subscritores.

Em três dias, pagaram-se de premios no valor de escudos 19.800$00, e todos os dias estão a pagamento os que se vão vencendo.

Actualmente, ha as seguintes inscrições abertas:

Automovel AMILCAR — Titulos de escudos 400$00
VALOR 30.000$00

De escudos 5.000$00 — Titulos escudos 500$00
» » 1.000$00 — » » 100$00
» » 500$00 — » » 50$00
» » 100$00 — » » 7$50

Progressão na razão de 12—Brevemente novas e sensacionais inscrições

Tratamento dos cabelos
Ondulação Marcel e Permanente com o aparelho Gallia
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—LISBOA

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ALEMANHA

O caso

da antiga

bandeira imperial

ter sido mandada arvorar

no estrangeiro

BERLIM, 7

DA-SE COMO PROVAVEL UMA CRISE MINISTERIAL, EM CONSEQUENCIA DA AUTORISAÇÃO CONCEDIDA AOS REPRESENTANTES DIPLOMATICOS ALEMÃES NO ESTRANGEIRO PARA ARVORAREM A ANTIGA BANDEIRA IMPERIAL COM UM SIMPLES ESCUDO DAS CORES DA REPUBLICA.

OS DEMOCRATICOS APOIAM OS REPUBLICANOS, SENDO POSSIVEL QUE SE REALIZE UM PLEBISCITO.

OS SOCIALISTAS VÃO INTERPELAR O GOVERNO NO *REICHSTAG*, DANDO ASSIM LOGAR A UM ACESO DEBATE, QUE PODE TERMINAR PELA DERROTA DO GABINETE PRESIDIDO PELO SR. LUTHER. — (L.)

A expropriação
das antigas casas reinantes

O *Reichstag* regeitou por 236 contra 142 votos a expropriação das antigas casas reinantes.

Em consequencia desta decisão, o governo terá de recorrer ao plebiscito.—(H.)

O dirigivel *Norge* partiu ontem de Vadsoe para Spitzberg, onde aguardará a ordem de partida de Amundsen para o Polo Norte. — (L.)

O conselho do Imperio aprovou o acordo comercial franco-alemão, por 6 contra 4 votos. — (L.)

Peregrinação a Fátima
No dia 13 de Maio
Em bons automoveis, visitando o Convento da Batalha e Alcobaça. Esmerado serviço de Hotel e almoço em Fátima.
Partida a 12 e regresso a 14. Preços incluindo todas as despezas Esc. 300$00. A inscrição encontra-se aberta até ao dia 8 no Rossio, 93, 1.° D. Telefone N. 1919. O organisador: D. Soares.

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.°

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.° ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.° ás 5 h.-Tele 1902-C.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

A GREVE NEGRA

Está furada

a greve geral

em virtude do governo

garantir a liberdade de trabalho

LONDRES, 7.—Uma pequena percentagem de operarios se apresentou hoje ao trabalho, em virtude do governo garantir que não exerce represalias sobre todos aqueles que se limitaram a cumprir a ordem da greve geral, sem que para ela tivessem contribuido.

O seu numero, embora limitado, representa, porém, uma tendencia, e é a unica caracteristica nova da situação.

Nenhuma tentativa tem sido feita para pôr a funcionar as industrias, utilizando-se apenas os voluntarios nos serviços de utilidade publica.

O serviço no porto de Londres

No porto de Londres foi diminuto o numero de trabalhadores que se apresentaram, mas os serviços de carga e descarga têm decorrido tão bem quanto possivel, em face da situação criada pela greve.

Nos outros portos tem sido mais elevado o numero de apresentações, sendo, porém, restrito o serviço, em virtude da greve dos trabalhadores maritimos; alguns comandantes, sob a sua pessoal responsabilidade, convocaram os inscritos licenceados, preparando-se para se fazer ao mar.

O funcionalismo publico

Nas secretarias do Estado e nos escritorios comerciais a situação apresentou-se hoje normalmente, em virtude do aumento dos meios de transporte, que nos ultimos dias impediram muitos funcionarios de comparecer ás suas obrigações.

Os dirigentes grevistas declararam que expontaneamente tinham oferecido ao governo recomeçar as negociações para a solução do conflito, mas que tinham abandonado a sua iniciativa, em virtude de ser exigida, como condição prévia, a terminação da greve geral sem condições.—(L).

Desordens em Edimburgo

LONDRES, 7.—Continúa estacionaria a situação da greve geral, tendo-se dado novas desordens em Edimburgo e Poplar.

Os serviços publicos melhoraram, duma forma geral, graças aos milhares de voluntarios que se têm alistado.

O jornal oficial publicou uma mensagem do sr. Baldwin, recomendando a maxima calma e a organização dos serviços publicos.

Pela Camara dos Comuns foi regeitada, por grande maioria, a proposta trabalhista, negando ao governo a faculdade de utilizar as forças publicas no restabelecimento dos diversos serviços de vital necessidade.—(L.).

O orgão oficial do governo

LONDRES, 1.—O primeiro numero da «British Gazette», que saiu ontem, sob os auspicios do governo, será distribuido não só em toda a metropole, mas tambem em Liverpool, Manchester e Newcastle e em todos os arredores destas localidades, por meio de aviões.

Nada será poupado para espalhar a folha em questão, a fim de fornecer ao publico uma linha de conduta por meio de informações suficientes.

Um artigo deste primeiro numero constitue a resposta aos organisadores da greve, paralisando a opinião publica.—(H.)

Actos violentos dos grevistas

LONDRES, 7.—Das desordens ocorridas em Edinburgo, entre grevistas e a policia, resultaram numerosos feridos.

Nos bairros ao sul de Londres foram atacados e incendiados varios veiculos pelos grevistas, o mesmo sncedendo em Aberdeen.

Durante a manhã de hoje a policia protegeu eficazmente todos os serviços de abastecimento da cidade.

O governo recusa-se a aceitar ao serviço todos aqueles que cooperaram na organisação da greve geral, garantindo, porém, o trabalho a todos os que foram vitimas dos sindicatos.—(H)

O abastecimento dos generos

LONDRES, 7—O abastecimento de generos alimenticios continua a ser satisfatorio. Os operarios das fabricas electricas, incluindo os de Durham e Hoctrberland abandonaram o trabalho; os de Glocester voltaram ao trabalho. Numerosos grevistas do condado de Durhag inscreveram-se voluntariamente para a manutenção dos serviços essenciaes.—(H).

LONDRES, 7—O «British Woarker» publica a resposta do congresso das «Trade-Unions» ao sr. Baldwin.

O congresso declara que o Conselho Geral está disposto a reatar as negociações em qualquer altura, mas que se recusa categoricamente a retirar sem condições as ordens de greve.—(H.).

LONDRES, 7—A Camara dos Comuns, discutindo as decisões governamentaes, regeitou por 337 contra 96 votos a emenda trabalhista.—(H).

SAPATARIA LONDRES
PREÇOS DE COMBATE — 50 0|0 mais barato
Para senhora e homem feitios diversos — DESDE 50$00
R. S. NICOLAU, 24 — Telef. C. 607

DE ROMA

A vida

e as virtudes

de São Francisco

e o setimo centenario

do seu falecimento

ROMA, 7

Comemorando o setimo centenario do falecimento de S. Francisco, o Soberano Pontifice dirigiu aos Patriarcas, Arcebispos-Primazes, Arcebispos e Bispos, uma enciclica resumindo a vida e as virtudes do Santo, deplorando a formação de modernas caracteristicas da sua missão, e exprimindo a esperança de que a presente celebração contribua para sanear os costumes e fazer regressar a sociedade á viva fé Catolica e á Santidade. — (L.)

O novo
programa naval italiano

O novo programa naval é baseado no desenvolvimento dos navios ligeiros e dos submersiveis, cujo orçamento foi ontem aprovado pela Camara dos Deputados.

Iniciou-se seguidamente o debate sobre o orçamento do ministerio da Aeronautica. — (L.)

O progresso
da marinha mercante

TRIESTE, 7

Reuniu-se nesta cidade a assembleia dos accionistas do Lloyd Triestino, deliberando aumentar o seu capital para 150 milhões e emitir um emprestimo de um milhão esterlino, destinado á renovação da sua frota e á construção de grandes navios-motores para o serviço das escalas do Mediterraneo. — (L.)

ROMA, 7

O congresso internacional de silvicultura encerrou ontem os seus trabalhos, aprovando-se a organisação dum instituto internacional para a formação duma estatistica florestal.

O congresso deliberou ainda reunir-se numa data bastante proxima. — (L.)

No concurso hipico internacional, o campeonato dado *puissance* foi ganho pelo tenente Gibault (francês); o 2.° premio coube ao capitão italiano Bettone; o 3.° pelo capitão espanhol Martinez Hombo, e o 4.°, pelo tenente polaco Szosland. — (H.)

RESTAURANT BACALHAU
ÁS PORTAS DE BEMFICA
ABERTO TODA A NOITE
Explendido serviço culinario — Optimos vinhos
Magnificas instalações
GABINETES RESERVADOS
Aos domingos jantares concerto
PREÇOS MODICOS Á LA CARTE

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

DOCES
Fabrico particular
LOPES & CABRAL
Telefone 142 N.
Avenida da Liberdade, 177-181

OS TABACOS

José Domingues dos Santos

declara ao "DIARIO DE LISBOA„:

"A liberdade da industria dará o dobro do que rende a Régie„

O sr. dr. José Domingues dos Santos fez hoje declarações ao *Diario de Lisboa* sobre a questão dos Tabacos. E' um dos pontos de vista das oposições, e por sinal das mais encarniçadas.

Dividamos as suas curtas declarações por capitulos.

A atitude da Esquerda Democratica:

—E' a de coerencia logica e clara com as suas declarações anteriores e com o seu programa. Noto-lhe que a nossa discordancia com o Partido Democratico começou exactamente pela questão dos Tabacos, era presidente do conselho o sr. Rodrigues Gaspar, e ministro das Finanças o sr. Daniel Rodrigues. Numa reunião do Directorio—tinha eu então maioria—logo rompi fogo, com a moção que desligava o partido de compromissos que não fôssem os de liberdade, que começamos a defender, conscientemente, arduamente. Quando fui governo, no programa ministerial adoptavamos a formula da liberdade, que então não foi atacada. Toda a nossa propaganda eleitoral foi feita acentuando a conveniencia do regime de liberdade de fabrico e comercio. E quero mesmo notar-lhe mais: o meu governo apresentou a proposta dos Tabacos nesse sentido, e teve parecer favoravel das Comissões, que não eram, evidentemente, esquerdistas... Foi em Dezembro de 1924, ainda não ha ano e meio.

E neste capitulo·

Toda a nossa campanha e propaganda é a favor da liberdade. Estamos obrigados a manter esse ponto de vista, que é o do país, e mantê-lo-hemos, custe o que custar. Seria renuncia, seria erro, seria iludir o país, e mal servi-lo, se tomassemos outra atitude.

A «Régie» não serve·

—A Administração do Estado tem sido sempre ruinosa. Não ha dentro dos serviços publicos qualquer exemplo que permita confiar na «Régie». Não é só os Transportes Maritimos e os Bairros Sociais. E' os Arsenais, o porto de Lisboa, os Caminhos de Ferro.

E indo ao encontro de opinião que outros defendem:

—Claro que a «Régie» não seria si tem para desprezar num Estado organisado. No nosso, nunca. O exemplo da Caixa Geral de Depositos, muito discutivel, não serve. A Caixa tem a sua principal força nos depositos, por virtude da lei. Note como isto não sofre camparação. Defendemos que estejam na mão do Estado os monopolios, os serviços, melhor, que colidem com a defeza do Estado. Mas os Tabacos — nunca!

Prossegue:

—Na questão dos Tabacos o que é preciso é defender os interesses do Tesouro, os interesses do consumidor, os interesses dos operarios. A «Régie» não defende, e só compromete todos estes sagrados interesses. As clientelas insaciaveis fariam da «Régie» um logradoiro do partido que estivesse no poder, especialmente do que a conseguisse. Fôsse esse partido qual fôsse, acrescento. As receitas acabam por desaparecer na voragem dos interesses privados. Os exemplos dizem isto. Não ha que argumentar senão com factos e exemplos, nunca com supostas e faliveis boas intenções — aliás filhas da aflição do governo neste momento. A «Régie», não serve assim o Estado, nem o publico. Os exemplos lá de fóra dizem isto: na França e na Italia, países de monopolio do Estado, o tabaco é pessimo. Na Belgica e no Brasil é bom, como na Inglaterra. Quanto aos operarios, a «Régie» não os defende. Pelo contrario. Os maquinismos e processos são antiquados; é preciso melhorar tudo. Ora, o Estado não o sabe fazer. Por outro lado, a propria proposta governamental é um ameaça para o pessoal. As vantagens que a «Régie», no dizer dos seus paladinos, iria dar a uma parte minima do operariado dos Tabacos, seria uma injustiça, porque iria ofender os interesses descurados de dezenas de milhares de operarios portugueses, por cuja sorte ninguem se bate. E como se pódem conseguir regalias e melhorias para o operariado português? Pelas receitas. Ora, a «Régie» não as consegue, e as que conseguir, devoram-na os afilhados.

A vantagem da liberdade:

—Só a liberdade, que o país e não as oposições, desejam, como unico regime recomendavel de saneamento, projectos financeiros e de defeza, só a liberdade póde trazer melhorias ás fabricas, aos tabacos e aos operarios. Isto é: á industria, ao publico e aos operarios. O chefe do governo não ignora que ha já quem tenha as coisas preparadas para se estabelecer o desenvolvimento dessa industria tabaqueira, com garantias de toda a ordem, e como sinal de progresso industrial, rendoso e, sob o aspecto nacional, proveitoso e limpo.

Quanto a numeros diz:

—As receitas da «Régie» não vão além de 80.000 contos. O resto é vago. Afirmo que o rendimento da liberdade póde aproximar-se de 200.000 contos. As receitas fiscais de liberdade de importanção, de ramas e tabacos fabricados, as receitas fiscais de fabrico são garantias maximas. A liberdde é o regime moral e material que o bom senso impõe. Se esta questão hoje é politica, é porque o governo o quiz. Como politico, meramente politico e partidario, é o seu ponto de vista.

A posse das fabricas:

—O governo tomou posse das fabricas, e estava não só no seu direito, como na sua obrigação. Mas ir mais longe, não! O que não podia era estabelecer a «Régie», como sistema assente. O que não podia era utilizar as receitas e fazer despezas. O que o governo fez é ditadura completa, politica e administrativa, saltando sobre as leis, e interpretando-as por um monstruoso criterio juridico, que só não é criminoso, porque a incompetencia, a inepcia, a incapacidade do governo explica o crime, atenuando-o, mas não o absolvendo. E' inconstitucional a laboração das fabricas; o que está vigorando é ilegal e anti-republicano.

—O pessoal...

—O pessoal não visam as oposições senão honra-lo e defende-lo. Até á votação do sistema a adoptar, o governo não tinha capacidade juridica e politica de o utilisar. E, para fazer face ás legitimas exigencias do pessoal, as oposições estariam ao lado do governo, desde que este se habilitasse com uma medida excepcional e transitoria, mas legal, votada pelo Parlamento.

E concretisando:

—A atitude do governo é afrontosa. Ele, que quiz arrancar, á fôrça, um regime provisorio, que, afinal, seria definitivo, com um golpe de preto, inconstitucional e abusivo, fez a mesma coisa. Nunca tal se viu. Na Monarquia, seria o suficiente para derrubar o regime.

Aspecto politico:

— As oposições, e com elas a esquerda democratica, são incompativeis com este governo. O meu partido, pelo menos, não tolera esta situação. O governo, primeiro, desinteressou-se do problema, exactamente á espera de o resolver — adiando-o. Inepto, pois, pelo menos. Não soube apresentar o problema. Incapaz e incompetente ainda. E indigno de governar, porque não teve coragem para enfrentar a opinião, e ceder o seu logar a quem satisfizesse a vontade do país. A co «régie», não é nada transigencia nem respeito pela opinião. E' um sofisma, que nem é liberdade nem «Régie».

Acentua:

—Não se conforma a esquerda democratica com a situação. Havemos de impedir por todos os processos legais a violencia do governo, e isto hade resolver-se o mais breve possivel. Se não fôra a morte do grande republicano Barros Queiroz já teriamos provado ao governo que não estamos dispostos a tolerar ditaduras, e nem sequer a aceitar o ponto de vista da «régie», imposto pelo despotismo do numero.

E fechando:

—O dilema é quasi este. (Acentua o quasi). Ou demissão do governo, ou revolução.

—Mas...

—E' a situação que o governo desafia todos os dias, e a que lhe convem. A «Régie», nunca, nunca, e para a semana ajustaremos contas.

DE LUTO

O FUNERAL

de Barros Queiroz

revestiu excepcional grandeza

A' hora a que fechamos o nosso jornal—6 da tarde—está dando entrada num jazigo de familia, no Alto de S. João, o corpo de Tomé de Barros Queiroz.

Ha muito tempo que não se realizava um funeral tão grandioso como este, não só pelo numero das pessoas que nele tomaram parte, mas tambem pelas suas categorias.

Seguiam, a pé, muitas centenas de funcionarios da C. P.—desde os directores e os engenheiros, até aos revisores, aos maquinistas, ás bilheteiras, etc.

A pé, seguiam, tambem, individualidades como D. Alejandro Padilla, ilustre ministro da Espanha, o general Vieira da Rocha, o sr. Rodrigues Gaspar, a familia do extinto e muitas dezenas de politicos e numerosos populares.

A seguir ao feretro, iam os estandartes da Camara Municipal e da Associação do Registo Civil, e uma fila interminavel de trens e de automoveis.

Em todo o percurso muito povo.

No cemiterio, aguardando o cortejo, estavam muitas individualidades em destaque e, entre elas, os srs:

Julio Dantas, Cunha Leal, Ginestal Machado, Inocencio Camacho, Barbosa Viana, Rui Ulrich, Filomeno da Camara, Malva do Vale, Magalhães Lima, Caeiro da Mata, Carlos Simões Torres, etc., etc.

* * *

O caixão de chumbo rompeu se durante o trajecto, tendo que ser soldado. Isto demorou um pouco o cortejo que só chegou ás 5 e meia ao cemiterio, onde passou a dirigir o funeral o sr. Alexandre Ferreira.

Vão começar os discursos funebres, devendo falar, entre outros, os srs. dr. Santos Silva, pelo governo; dr. Magalhães Lima, em nome dos precursores da Republica; dr. Ginestal Machado, pelo directorio do Partido Nacionalista; dr. Corvinel Moreira, em nome da Camara Municipal, e Apolinario Pereira, pela Associação dos Lojistas.

O Comité Olimpico em Lisboa

O Comité de Recepção ao Comité Internacional Olimpico previne os parlamentares do Grupo de Educação Fisica os presidentes das Federações Desportivas, ou seus representantes, os representantes dos jornais e do estrangeiro, que o têm gentilmente acompanhado na recepção aos nossos ilustres hospedes, e os directores dos jornais desportivos, ou seus directos representantes, de que a partida para a excursão ao Estoril se faz pelo comboio das 12.38, de sabado, na estação do Cais do Sodré, e de que a partida para a excursão no Tejo é ás 10 da manhã de domingo, tambem na estação do Cais do Sodré.

QUEREIS COMER BEM E POR POUCO DINHEIRO?
Ide ao RESTAURANT VIGIA que inaugurou novos serviços de mesa redonda a preços muito reduzidos. Tambem os preços do serviço por lista sofreram a redução de 20 0/0
AVENIDA DA LIBERDADE, 74 a 80 — Telef. N. 4531

O NOVO FADO DO PÃO DE LÓ
FOI POSTO HOJE Á VENDA PELOS
Editores SASSETTI & C.ª

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA